

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: JOSIANE APARECIDA ELIAS D'ALESSANDRO

TÍTULO: PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DE FAMÍLIA EM DIVINÓPOLIS-MG

AUTORES: ANDRÉ AMORIM MARTINS, JOSIANE APARECIDA ELIAS D'ALESSANDRO, ANDRÉ AMORIM MARTINS, ANDRÉ AMORIM MARTINS, JOSIANE APARECIDA D'ALESSANDRO, GRAZIELLA OLIVEIRA DE LIMA, RAQUEL MARISA FACCIO VIOTTI, VITÓRIA SILVA MARTINS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: VIOLÊNCIA, GRUPO FOCAL, ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, ÉTICA, PSICOLOGIA

## RESUMO

O projeto de pesquisa "Grupo Focal com Equipes de Saúde da Família/Divinópolis sobre violências", compõe o Núcleo de Psicologia sobre Educação, Paz, Saúde, Subjetividade e Trabalho, com apoio do PAPq/UEMG 2018 e busca compreender o desenvolvimento do processo de cuidado das Equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF), do município de Divinópolis/MG, nos casos notificados e/ou investigados como violência..

Como método de pesquisa, realizamos Grupos Focais (GF), que "verifica de que modo as pessoas avaliam uma experiência, ideia ou evento, como definem um problema, e como encontram-se associados a determinados fenômenos".

Até o momento 6/13 GF em ESF, propostos para este 2018, em diferentes regiões da cidade. Para a coleta dos dados, estavam presentes 4 (quatro) pesquisadores: mediador, observador participante, observador não participante (estes 3 participando do Grupo Focal) e observador da Unidade (colhendo dados da estrutura da Unidade). As entrevistas são gravadas e posteriormente transcritas.

A partir destas ações, começaram a surgir alguns marcadores, mas que serão definitivamente estipulados após o término da coleta de dados:

- relação socioeconômico da comunidade com os tipos de violência;
- as demandas relacionadas com outros estabelecimentos dentro do território: presídio, conjuntos habitacionais, escolas, etc...
- o processo de trabalho e as questões éticas dos profissionais;
- alteração do modelo technoassistencial ("postinho" para ESF);
- a utilização (ou não) da Ficha de Notificação de Violências Interpessoais e Autoprovocadas;

Deparamos em cada GF com experiências originárias a partir do contexto territorial; com relato de histórias de difícil resolução se for executada exclusivamente pela equipe; extrapolando as ações preconizadas da saúde e emergindo questões que esbarram na vida pessoal de alguns trabalhadores, como os Agentes Comunitários de Saúde. Cada GF tem auxiliado às ESF um momento de reflexão sobre seu processo de trabalho.